

Diário Económico	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	598 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	35

02-10-2006



O MNE português mantém a posição inicial: ao contrário do que diz o Parlamento Europeu, não existe qualquer indício da passagem de voos ilegais da CIA.

Amado "sem indícios" de voos ilegais da CIA

sem encontrar qualquer irregularidade. Ministro dos Negócios Estrangeiros pronto para ir ao Parlamento prestar esclarecimentos.

David Dinis
ddinis@economicasgpps.com

O Ministério dos Negócios Estrangeiros vai entregar esta semana à Assembleia da República toda a informação disponível sobre os aviões da CIA que usaram bases aéreas nacionais, e que estão actualmente sob investigação do Parlamento Europeu. Os dados recolhidos durante o último mês - um levantamento realizado após novo

questionário do PE, que tinha dados contraditórios face aos apresentados por Portugal - "não mostram indícios de qualquer problema", segundo fonte do Governo contactada pelo DE. Razão pela qual o Executivo espera "secar" a polémica muito brevemente, quando o ministro Luís Amado se deslocar ao Parlamento nacional. "Há assuntos muito

mais importantes na agenda internacional do que esse", justifica a mesma fonte, afirmando que a troca de informações com os eurodeputados não justifica uma polémica, em função do que já foi averiguado.

Os próprios voos entre os Açores e a base de Guantanamo (inicialmente não identi-



Diário Económico	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	598 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	35

02-10-2006

ficados por Portugal e reconhecidos pelo organismo europeu de controlo aéreo) estarão, segundo a mesma fonte, já esclarecidos.

O que continua a não estar prevista é qualquer deslocação de Amado ao PE, onde decorre

Continua a não estar prevista qualquer deslocação de Luís Amado ao Parlamento Europeu.

que a instituição e da Assembleia portuguesa: uma tem em acção um inquérito exaustivo, enquanto a outra não tem aberta qualquer investigação - ao contrário do que acontece, por exemplo, na Alemanha, onde o responsável pela política exter-

um inquérito sobre as actividades da CIA. O Governo não fecha a porta a essa hipótese, pelo menos oficialmente, mas não considera necessária uma deslocação a Bruxelas - por entender que existe um "desequilíbrio" entre as pretensões da-

na já foi à comissão de investigação do Bundestag, prestando agora esclarecimentos no PE. O argumento é apontado como suficiente para que os responsáveis do Executivo português não privilegiem o palco europeu face ao nacional.

Assim, a única consequência das averiguações feitas em Portugal foi, para já, a criação de um grupo de trabalho dentro do MNE, que terá como função avaliar o sistema de controlo de aviões em bases portuguesas, assim como das

autorizações de aterragem. Luís Amado, contactado pelo DE, desvaloriza esta iniciativa interna, limitando-se a explicar que qualquer mudança neste sistema será "avaliado depois, em função dos dados recolhidos" por aquele grupo de trabalho. ■

INVESTIGAÇÃO AOS VOOS-CIA

Irlanda, Inglaterra e Itália

■ A Irlanda vai prestar esclarecimentos no Parlamento Europeu, através do ministro dos Negócios Estrangeiros. Sendo que a comissão do PE visita Londres já amanhã. No caso de Itália, o procurador que investiga os alegados voos ilegais será ouvido em Novembro.

Estados Unidos e Alemanha

■ A Comissão CIA do Parlamento Europeu deslocou-se aos Estados Unidos onde se encontrou com elementos do Congresso, que controlam os serviços secretos. Os eurodeputados estiveram também na Alemanha onde foram recebidos pelo Parlamento.

Roménia, Macedónia e Polónia

■ O Governo romeno aceitou participar numa reunião com o PE, em meados de Outubro. O mesmo acontece com a Macedónia, que recebeu uma visita dos eurodeputados que investigam o caso. A Polónia, onde existem fortes suspeitas da existência de voos ilegais também colaborará.

Espanha e Suécia

■ O MNE espanhol antecipou-se ao convite do PE e foi ouvido em Estrasburgo, recusando apenas a audição do responsável pelos serviços secretos. A Suécia, depois das recentes eleições, só agora será convidada a colaborar com o PE.